

AUTODIAGNÓSTICO

O início deste momento de avaliação coincidiu com os primeiros contactos com todo um conjunto de novidades -escola, colegas, alunos, normas, documentos... Assim sendo, na data em que o meu contrato se iniciou não conhecia a turma, tendo sido necessário assumir uma postura que me permitisse criar laços com os alunos e estabelecer, dentro e fora da sala de aula, um ambiente de confiança e de respeito mútuo, de modo a favorecer a implementação de estratégias e soluções, para os problemas que fossem surgindo. Neste âmbito, foi evidente que este processo poderia ser mais acessível, rápido e eficaz, caso a turma tivesse menos alunos (trata-se de uma turma com vinte e quatro alunos, com diversos níveis de aprendizagem, havendo um aluno que tem um défice de atenção ligeiro).

No que respeita aos colegas de trabalho também estabeleci, desde o início, uma boa relação com eles e foi também junto deles que me fui informando sobre as normas e directrizes da escola e dos documentos que teria de ir preenchendo.

Em suma, na fase inicial, os meus objectivos em relação ao trabalho que pretendia concretizar (e que foram assumidos de forma meramente pessoal, dado que não procedi à entrega de objectivos escritos) eram: assegurar a leccionação da totalidade das aulas previstas, com excepção dos casos previstos na lei; desempenhar as funções para as quais fui nomeada de forma a contribuir para que se atinjam os objectivos definidos nos Regimentos Internos dos diferentes órgãos e Projecto Educativo; participar, sempre que possível, nas actividades organizadas pelo agrupamento e abertas à comunidade escolar; realizar acções de formação contínua e desenvolvimento pessoal na área das disciplinas que leciono, nas áreas prioritárias definidas pela escola e promovidas pelo Ministério da Educação, desde que disponibilizadas e financiadas pelo Centro de Formação da área da escola; realizar leituras e pesquisas dentro da minha área científica ou no âmbito das pedagogias e didácticas; dinamizar e participar nas actividades constantes do Plano Anual de Actividades, no Projecto Curricular de Turma e noutras actividades e projectos extracurriculares e estar disponível, dentro das minhas possibilidades, para ajudar os colegas, sempre que solicitada.

DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Desde o início do meu contrato até ao presente momento, fui sempre assídua e pontual e cumpri, integralmente, o serviço lectivo que me foi atribuído. Não tive quaisquer sanções ou faltas disciplinares e participei em todas as reuniões para as quais fui convocada.

As actividades lectivas foram concretizadas com algum sucesso e tal como estavam planeadas. Esta concretização só foi possível, porque tentei que os alunos se envolvessem nas actividades de forma activa, motivando-os para o gosto na realização das actividades propostas.

As actividades lectivas foram preparadas e organizadas cuidadosamente, tendo sempre em atenção o cumprimento do Programa, das Planificações Anual e Mensal, do Plano Anual de Actividades e do Plano Nacional de Leitura. Sempre que necessário, foram realizados ajustamentos às Planificações, de acordo com as necessidades e os ritmos de aprendizagem dos alunos. Em relação ao Plano Nacional de Leitura, também foram realizadas algumas alterações em relação ao que estava previamente planificado, pois escolhi as obras a trabalhar em função dos temas do programa a serem abordados, o que me permitiu estabelecer uma melhor articulação entre as várias áreas curriculares.

Devido à especificidade de cada aluno e da turma em si prestei apoio individualizado, sempre que possível, aos alunos que demonstravam maiores dificuldades na aquisição dos conhecimentos. Também recorri e incentivei, inúmeras vezes, ao envolvimento dos alunos com maior facilidade na

aquisição de conhecimentos no apoio aos que revelavam maiores dificuldades, no sentido de tornar efectivo o processo de ensino-aprendizagem e de fomentar o espírito de entreatajuda, que era pouco consistente nesta turma.

Quando necessário, também elaborei Planos de Recuperação para os alunos que evidenciaram mais dificuldades.

CONTRIBUTO INDIVIDUAL PARA A PROSECUÇÃO DOS OBJECTIVOS E METAS DO AGRUPAMENTO

A relação pedagógica que estabeleci com os alunos foi boa. Procurei estar sempre atenta às suas dificuldades e progressos, mostrando-me sempre disponível às suas solicitações. Também procurei criar um clima de responsabilidade, respeito mútuo e de entreatajuda dentro e fora da sala de aula. Tentei, igualmente, descobrir quais eram os seus interesses escolares e pessoais, para ir ao seu encontro e cimentar uma relação pedagógica baseada na interacção, na partilha, na entreatajuda e na construção significativa de conhecimento por parte dos alunos.

Como se tratava de uma turma com vários alunos que revelavam um comportamento pouco adequado à sala de aula, para superar essas dificuldades e melhorar o seu rendimento escolar, foi necessário (re)definir regras de sala de aula e elaborar grelhas de autoavaliação semanal do comportamento individual de cada aluno. Como evidências do trabalho realizado neste domínio e visando, para além do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos, a melhoria dos resultados escolares e das suas aprendizagens, estabeleci esforços no sentido de incrementar a participação dos alunos na vida da escola através da realização de acções de natureza cívica, nomeadamente conselhos de turma, com elaboração de actas, em que a turma sintetizou e registou as informações discutidas e deliberadas no caderno diário, com o intuito de conduzir a alterações de comportamentos, de modo democrático e participativo. Nestas reuniões, que foram realizadas algumas vezes, foram debatidos dois temas essenciais: comportamentos e classificações obtidas em algumas fichas de avaliação. Considero que os objectivos das reuniões de conselhos de turma realizadas com alunos foram atingidos, pois a maioria dos alunos evidenciou melhorias ao nível do seu comportamento. Alguns alunos também se predispuseram a melhorar os seus resultados escolares após terem assimilado que, tanto o bom comportamento que assumiam durante as aulas, como os hábitos de estudo que foram adquirindo, contribuía para que obtivessem mais sucesso nos seus resultados (anexo 1). Para além disso, esta metodologia de trabalho possibilitou a articulação de diversas áreas curriculares e não curriculares: Formação Cívica, através do debate de ideias; Língua Portuguesa, através da elaboração das actas e Matemática, através da elaboração e interpretação de gráficos, realizados a partir das classificações obtidas pelos alunos em algumas fichas de avaliação. As evidências da concretização deste trabalho estão disponíveis nos cadernos diários dos alunos.

Por diversas vezes, com o objectivo de rentabilizar os meios informáticos disponíveis (computador e datashow), de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais aliciente e significativo para os alunos, possibilitei-lhes o visionamento de imagens e de vídeos relacionados com os conteúdos programáticos, essencialmente nas áreas da Matemática (rosáceas, frisos e simetrias) e do Estudo do Meio (tipos de peixe pescado nos rios e em alto-mar, barragem do Alqueva, aterros sanitários e funcionamento de uma ETAR). Através da realização deste género de actividades notei que os alunos alargaram o seu campo de visão e começaram a perceber que os temas abordados na sala de aula vão para além dela e fazem parte daquilo que os rodeia no seu dia-a-dia. Ainda neste âmbito, outras actividades em que a turma participou, e que contribuíram fortemente para a construção desta percepção, foi a Jornadas da Ciência, realizada na escola sede, e a visita ao Centro de Ciência Viva de

(...). As evidências respeitantes a estas actividades encontram-se disponíveis no Projecto Curricular de Turma.

Durante estes meses de trabalho estive sempre atenta às dificuldades dos alunos. A turma realizou várias fichas formativas, elaboradas por mim, que me permitiram identificar as dificuldades e os progressos dos alunos. Assim, a partir dos seus resultados, defini e ajustei estratégias, no sentido de ajudá-los a superarem as suas dificuldades e a desenvolverem as suas aptidões. Na elaboração destas fichas, procedi também à interdisciplinaridade de conteúdos programáticos, de várias áreas curriculares, em articulação com o Plano Nacional de Leitura (anexo 2 e 3). No apoio ao estudo, procurei sempre rever e exercitar os conteúdos em que os alunos revelavam mais dificuldades. Ainda no âmbito desta dimensão, desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, como evidências do trabalho que desenvolvi com a turma, existem os todos documentos anteriormente elaborados, e entregues ao relator, para as aulas assistidas.

Procurei compreender e integrar todos os alunos, atendendo aos que apresentavam problemas disciplinares e ao que apresentava Necessidades Educativas Especiais. Para este último, elaborei fichas de avaliação simplificadas, de acordo com os conteúdos abordados nas aulas, de modo a preservar e a melhorar a sua autoestima e a sua motivação a nível escolar (anexo 4).

Colaborei activamente em todas as actividades constantes no Plano Anual de Actividades e do Projecto Curricular de Turma. No âmbito do Plano Nacional de Leitura, procedi à exploração em sala de aula de várias obras literárias.

Finalmente, procedi à supervisão das actividades de enriquecimento curricular, acompanhando as actividades realizadas, no sentido de promover uma maior articulação.

Interagi com os Encarregados de Educação, tentando promover algum relacionamento de complementaridade entre a escola e a família, nomeadamente, para resolver questões referentes à vida escolar de cada aluno. Por diversas vezes, quando alguns Encarregados de Educação não puderam comparecer às reuniões mensais, disponibilizei-me para me reunir com os mesmos num horário mais acessível. É possível evidenciar este facto na quantidade de contactos estabelecidos com alguns Encarregados de Educação, registados nas respectivas grelhas presentes no Projecto Curricular de Turma. Tive também o cuidado de os informar sobre os critérios de avaliação e de os alertar e sensibilizar, por diversos meios (anexos 5 e 6), para o comportamento dos seus educandos, dado que uma boa ligação entre a família e a comunidade escolar é muito importante para o sucesso escolar.

Em relação ao domínio do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, tenho bons conhecimentos na óptica do utilizador ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação, o que me permite usar as TIC em sala de aula sem qualquer constrangimento. Neste âmbito, fui formadora do Programa (...), trabalhando as TIC com alunos do 1º Ciclo, o que me dotou de várias estratégias de exploração em sala de aula.

ANÁLISE PESSOAL E BALANÇO SOBRE A ACTIVIDADE LECTIVA E NÃO LECTIVA DESENVOLVIDA

A maior parte dos alunos obteve resultados favoráveis durante os meses em que trabalhei com eles. Os motivos pelos quais alguns alunos não alcançaram uma classificação positiva, foram a falta de interesse e de vontade em adquirir e cimentar hábitos de estudo. Os resultados dos alunos foram evoluindo ao longo do ano lectivo, devido à utilização e reformulação, sempre que era necessário, das estratégias utilizadas. Aquelas que possibilitavam a continuidade ou melhoria dos bons resultados eram preservadas.

Ao longo destes meses, construí e mantive uma boa relação com todos os alunos, mostrando-me interessada e disponível para todos, estando com eles quando solicitada, ou intervindo quando sentia que precisavam de ajuda. Assim, para além dos diálogos que estabeleci com eles em grande grupo, conversei, por diversas vezes, com vários alunos individualmente, de modo a tentar acompanhá-los, não só nas questões relativas à escola, mas também nas que se referiam ao plano emocional ou afectivo, uma vez que a instabilidade que alguns alunos revelam nesses campos acaba por se repercutir nos resultados escolares e no desenvolvimento pessoal de cada um. Recorri frequentemente à utilização do reforço positivo e até de pequenos incentivos, com o objectivo de valorizar o esforço, a dedicação e o empenho de todos aqueles que visavam vencer os obstáculos. Dentro e fora da sala de aula procurei sempre desenvolver a autoestima e a confiança dos alunos, estimulando a autonomia, a criatividade, a autocrítica e a opinião pessoal.

Em relação aos conteúdos leccionados, tive sempre a preocupação de estar devidamente informada.

Particpei em todas as actividades realizadas ao nível do Subdepartamento, onde elaborei actas e intervim com colaboração ou sugestões que me necessário.

Em suma, todas as actividades desenvolvidas e referidas, não só neste campo do relatório, mas também nos anteriores, assim como o meu modo de relacionamento com os alunos, os colegas de trabalho e as auxiliares, visaram o cumprimento do plano anual de escola, do projecto curricular de turma, bem como das metas fixadas no projecto educativo, uma vez que há uma forte interligação entre todos estes itens, sendo, quanto a mim, extremamente difícil dissociá-los uns dos outros.

FORMAÇÃO REALIZADA E APRECIÇÃO DOS SEUS BENEFÍCIOS PARA A PRÁTICA LECTIVA E NÃO LECTIVA

Durante os meses do meu contrato não foi possível realizar nenhuma acção de formação, pois não surgiram acções de formação financiadas, que pudessem contribuir para o meu desenvolvimento profissional. Afinal, o facto de estar muito longe da área de residência, com despesas de transporte e rendas acrescidas, contribui para a dificuldade em investir monetariamente em acções de formação. Contudo, sempre que necessário, pesquisei e informei-me sobre os conteúdos a trabalhar com os alunos.

IDENTIFICAÇÃO FUNDAMENTADA DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gostaria de continuar a aprofundar os meus conhecimentos no âmbito das áreas curriculares do 1º Ciclo, principalmente na área de Matemática, tanto na parte científica como pedagógica. Esta necessidade tornou-se mais evidente com a entrada em vigor do novo programa.